



ANÁLISE DO CRESCIMENTO ECONÔMICO DOS ESTADOS BRASILEIROS VIA MODELO MRW (1992) COM CAPITAL HUMANO E DEFASAGEM DISTRIBUÍDA NO PERÍODO DE 1985 A 2011.

BARBOZA DE SÁ, Víctor Daniel¹ (vdb_desa@hotmail.com);

GAMA, Victor Azambuja² (victorgama@uems.br).

¹Discente do curso de Ciências Econômicas da UEMS – Ponta Porã;

²Docente do curso de Ciências Econômicas da UEMS – Ponta Porã;

Ao analisar a dinâmica do crescimento econômico no Brasil, constatou-se que ao longo das últimas quatro décadas, o país experimentou diferentes taxas, em que momentos de grande expansão foram seguidos por significativa desaceleração econômica. Portanto, percebe-se que o Brasil cresceu em um ritmo significativamente inferior nas últimas décadas. Por isso, identificar os fatores determinantes do comportamento da economia brasileira neste período, constitui-se em um elemento essencial para se definir as políticas e estratégias que podem definir a trajetória de crescimento econômico do país. O objetivo do presente trabalho foi analisar empiricamente a relação entre indicadores de formação de capital humano, crescimento econômico, renda domiciliar e produtividade da força de trabalho nos estados brasileiros entre os anos de 1985 a 2011, por meio de uma especificação econométrica inspirada no modelo de Mankiw, Romer e Wheel (1992) com defasagens distribuídas. Mais especificamente, a ideia consistiu em analisar as variações na dinâmica econômica em relação às alterações na média de anos de estudo das pessoas com 25 anos ou mais de idade que ocorreram em períodos anteriores. Inicialmente, foram realizados testes estatísticos com a intenção de identificar alguns problemas na amostra analisada e que poderiam gerar estimativas viesadas, tais como: viés de variáveis relevantes omitidas, multicolinearidade, heterocedasticidade e autocorrelação. Após essa primeira etapa da análise empírica, foi avaliada a robustez dos parâmetros, por meio de quatro métodos de estimação diferentes: modelo de Almon estimado por Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), Modelo de Almon com erros-padrão robustos, modelo de Almon estimado por Mínimos Quadrados Autoregressivos (MQAR) e Modelo de Almon Autoregressivo com Heterocedasticidade Condicional (ARHC). No geral, os resultados foram consistentes em captar os impactos do capital humano e do capital físico ao nível dos estados no Brasil. Entretanto, quando foi empregado o Produto Interno Bruto (PIB) per capita e a renda domiciliar per capita como variáveis dependentes, observou-se que o efeito do capital humano foi superior no curto prazo. Por outro lado, verificou-se que o retorno do investimento em capital humano em termos de produtividade da força de trabalho apresentou um comportamento similar a uma curva no formato de “U” invertido. Isso significou que os investimentos em educação geraram retornos crescentes até atingir um valor máximo, enquanto se observou um aumento na defasagem. Após este ponto, o impacto diminuiu gradualmente à medida que se considerou os anos de maior defasagem.

Palavras-chave: Capital humano, Crescimento Econômico, Modelo de defasagem.

Agradecimentos: Agradecimento ao CNPq e a UEMS pela oportunidade da bolsa com auxílio financeiro.